

# Votação do mandato pode ser adiada

BRASÍLIA — O Ministro Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, disse ontem que se a Constituinte não definir até o final da semana o período do mandato do Presidente José Sarney, as lideranças do Governo pretendem transferir essa votação para depois do dia nove, data em que o Presidente retorna da viagem a Nova York. Sarney embarca no próximo domingo, dia cinco, para fazer um pronunciamento sobre desarmamento perante a Assembléia Geral das Nações Unidas.

Segundo Ronaldo Costa Couto, o Presidente Sarney não quer pressionar a Constituinte a votar esta semana seu mandato mas, ao mesmo tempo, por se tratar de um assunto da maior importância e envolver a sua pessoa, ele gostaria de estar no Brasil para acompanhar a decisão.

— Até para ficar claro seu interes-

se pelos trabalhos da Constituinte — disse o Ministro.

O próprio Presidente Sarney já ponderou ao Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, a impossibilidade de adiar sua viagem aos Estados Unidos, uma vez que trata-se de reunião de Chefes de Estado na ONU. De sua parte, o Presidente da Constituinte tem afirmado que, se a votação coincidir com a ausência de Sarney, isso não representará nenhum transtorno, pelo fato de que tendo de assumir interinamente a Presidência da República, será substituído pelo Senador Mauro Benevides, Vice-Presidente da Constituinte.

O Palácio do Planalto aguarda em Brasília esta semana a presença de mais de 15 Governadores para ajudar na mobilização pela votação do

mandato de cinco anos. Amanhã o Presidente receberá em audiência os Governadores de Sergipe, Antônio Carlos Valadares; do Paraná, Alvaro Dias; e de Goiás, Henrique Santillo.

Os líderes do Governo estão convocando seus aliados para estarem em Brasília a partir da noite de hoje, na tentativa de colocar em votação, na quarta-feira, o mandato. O que pode atrasar a votação, contudo, é o número de emendas que terá de ser negociado nas Disposições Transitórias e, ainda as relativas ao Capítulo dos índios, o último das Disposições Permanentes.

O Presidente José Sarney passou o fim de semana em seu sítio São José do Pericumã elaborando o discurso sobre desarmamento que pronunciará perante a Assembléia da ONU no próximo dia sete.

## Ausentes no texto permanente agora prometem comparecer

JOÃO AURÉLIO, MÁRCIA BRANDÃO e FLÁVIA MORAES

Os 29 constituintes que se ausentaram do plenário, durante a votação do mandato dos futuros Presidentes da República, prometem comparecer à votação do mandato do Presidente Sarney. Dos 29, 17 votarão pelos cinco anos, oito escolherão os quatro e apenas três ainda estão indecisos.

O Deputado Ibsen Pinheiro, Líder do PMDB na Câmara, é um desses indefinidos e não quer antecipar o seu voto, para não influir na escolha de sua bancada.

Outro indeciso é o Deputado Lélio Souza, do PMDB do Rio Grande do Sul. Ele informa, porém, que sua bancada já optou pelo mandato de quatro anos para Sarney.

Já o Deputado Oswaldo Almeida (PL-RJ) aguarda uma posição da bancada do PL, mas acredita, desde já, que esta será favorável aos quatro anos.

Na bancada mineira, a maioria dos que se ausentaram na votação do texto permanente promete apoiar o mandato de cinco anos para Sarney. Israel Pinheiro Filho, parlamentarista, já tranquilizou o Governador Newton Cardoso: votará a favor dos cinco anos, para atender "as conveniências do País e do PMDB".

A posição dos outros parlamentares é a seguinte:

— Deputado Mário Bouchardet: Campeão de ausências da Constituinte, Bouchardet garante que estará presente e votará a favor dos cinco anos para o Presidente José Sarney. Em sua opinião, "uma eleição presidencial este ano incendiará o País".

— Senador Afonso Arinos: Eleito pelo Rio, mas mineiro de nascimento, ele vai atender ao pedido de um conterrâneo, Ronaldo Costa Couto, Chefe da Casa Civil, votando pelos cinco anos. Parlamentarista ferrenho, acha que reduzir o mandato de Sarney seria "uma discriminação injustificada".

— Senadores Carlos Alberto (PTB-RN) e Olavo Pires e Deputados Alvaro Antônio, Milton Lima, Sérgio Werneck e Aloisio Vasconcelos, todos do PMDB de Minas; e Deputados Agripino Oliveira Lima (PFL-SP), Orlando Pacheco (PFL-SC), Bezerra de Melo (PMDB-CE) e Fernando Cunha (PMDB-GO): pelos cinco anos, pela mesma razão do Senador Afonso Arinos.

— Deputados Vieira da Silva e Davi Alves Silva, ambos do PDS do Maranhão: Votam nos cinco anos por razões regionais. Alves Silva considera "um desastre" o Governo Sarney, mas lembra que é a bandeira do Maranhão que está na Presidência da República.

— Deputado Joaquim Haickel (PMDB-MA): favorável aos cinco anos.

— Deputado Ervin Bonkoski (PMDB-PR): Vota pelos cinco anos.

— Deputado José Lins (PFL-CE): Também vai optar pelos cinco anos, acompanhando o voto da maioria de sua bancada.

— Deputado Carlos Cotta (PMDB-MG): Vota a favor dos quatro anos.

— Senador Mendes Canale (PMDB-MS): Vota pelos quatro



Afonso Arinos: pelos cinco anos

anos, por estar "desencantado" com o atual Governo. Para ele, esta é a única maneira de a classe política reconquistar a confiança da população brasileira.

— Deputado Gonzaga Patriota (PMDB-PE): Defende o mandato de quatro anos, por acreditar que a transição política acaba com a promulgação da nova Constituição.

— Deputado Wilson Campos (PMDB-PE): quer quatro anos para Sarney.

— Deputado Robson Marinho (PMDB-SP): Vota pelos quatro anos, por também acreditar que a transição termina com a nova Carta constitucional.

— Deputado Ziza Valadares (sem partido-MG): A favor dos quatro anos e autor de uma emenda que estabelece eleições gerais logo após a conclusão dos trabalhos da Constituinte.

— Deputado Walmor de Luca (PMDB-SC): Vota pelos quatro anos.

— Deputado João Cunha (PDT-SP): Também autor de emenda convocando eleições gerais para logo após a promulgação da Constituição, promete votar pelos quatro anos.

## Valle quer ampliar as bases do PL no Nordeste

SALVADOR — O Presidente do PL, Deputado Alvaro Valle, está no Nordeste mantendo contatos políticos com o objetivo de ampliar as bases do Partido Liberal. Ao passar pela Bahia, Alvaro Valle afirmou que o PL pretende disputar a Prefeitura de Salvador em condições de igualdade com o PMDB. Para isto, ele espera conseguir duas aquisições: dos deputados estaduais Marcos Medrado (PMDB) e Cristovão Ferreira, que há 15 dias trocou o PMDB pelo PDC.

Ambos aspiram o cargo e aparecem em segundo e terceiro lugares, respectivamente, nas pesquisas sobre a tendência do eleitorado baiano. Marcos Medrado mostrou-se inclinado a mudar de partido, no sábado, ficando ao lado de Alvaro Valle durante quase todo o tempo de sua estada na cidade. Medrado admitiu ser o PL uma "grande e boa alternativa partidária".

Candidato a Prefeito do Rio, Alvaro Valle disse que é imoral a permanência dos atuais prefeitos e vereadores nos cargos por um período que ultrapasse janeiro de 1989. Para o Presidente do PL, os atuais prefeitos "são fantasmas de uma época que já foi ultrapassada na história política".

Alvaro Valle acusou o PMDB e o PFL de alimentarem a idéia do adiamento das eleições municipais "porque têm medo do voto popular".

## Newton promete lutar por eleições municipais este ano

SALINAS, MG — o Governador de Minas, Newton Cardoso, disse ontem que lutará dentro do PMDB para que sejam realizadas este ano eleições municipais. Segundo ele, este é também o desejo do Presidente José Sarney.

Cardoso afirmou que Minas não abrirá mão do pleito municipal em novembro, principalmente porque este valerá como uma avaliação de sua administração. Confiante, ele disse que espera vencer na maioria dos 723 municípios mineiros.

O PMDB em Minas tem condições hoje para derrotar todos os seus adversários — disse o Governador.

Preocupado com o movimento divisionista — que trabalha para a emancipação da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba —, Newton Cardoso tem mantido contatos diários com lideranças locais. Ele procura, também, mostrar aos constituintes de outros Estados que Minas exerce papel fundamental na vida nacional justamente por sua unidade.

Ele acredita que 70 dos 74 prefeitos envolvidos na criação do Estado do Triângulo assinarão um documento contrário à tese separatista. Mais de 60 já assinaram.

## Simon condena decisão de senadores

PORTO ALEGRE — O Governador Pedro Simon lamentou ontem a decisão dos Senadores Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas de deixarem o PMDB, lembrando ter sempre defendido a união dos progressistas — entre os quais se inclui — com os liberais e os centristas.

Segundo ele, esses três grupos formam a maioria do PMDB e podem isolar a extrema esquerda e a extrema direita. Ele reconheceu que hoje há uma certa predominância da direita sobre a esquerda dentro do partido. Mesmo assim, o Governador considera um erro a atitude de Fernando Henrique e Covas.

Simon anunciou que na quinta-fei-

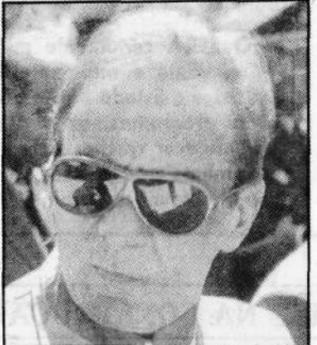
ra pretende ir a Brasília para almoçar com o Presidente Sarney e articular com os companheiros de partido a votação do mandato de cinco anos.

Ele reiterou o apoio aos cinco anos para Sarney, enfatizando não acreditar que o Presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, tenha feito acordos de última hora em favor dos quatro anos.

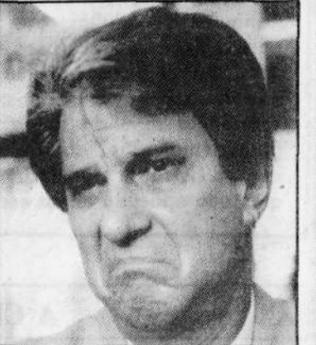
O Governador disse ainda que o PMDB deixou de ser Governo no momento em que o Presidente Sarney anunciou pela televisão que decidira ter um Governo próprio, sem a colaboração dos partidos.



Israel Pinheiro: cinco, 'pelo País'



Bouchardet: presença e cinco anos



Ibsen Pinheiro: ainda indeciso

## Visita a Minas influencia voto de constituintes

BELO HORIZONTE — O lobby contra o movimento separatista do Triângulo Mineiro, coordenado pelo Governo e entidades empresariais, obteve progressos neste final de semana com a visita a Minas Gerais de 55 constituintes.

Apesar da desorganização inicial que marcou a chegada dos constituintes a Belo Horizonte, a maioria dos parlamentares estava convencida, no final da tarde de ontem, de que a importância de Minas no Brasil resulta, justamente, de sua integridade territorial.

Diversos fatores contribuíram para isso: desde o contato estreito com constituintes mineiros até o conhecimento mais aprofundado sobre as cidades históricas de Mariana e Ouro Preto.

Os anfitriões se empenharam em fazer a defesa da unidade do Estado junto ao grupo, e especialmente junto ao Senador Jarbas Passarinho (PDS-PA). Em um jantar na casa do empresário Flávio Dalva Simão, no sábado, em nenhum momento a cadeira ao lado do Senador paraense ficou vazia. Sentaram nela o escritor Oswaldo França Júnior, a Deputada estadual Maria Elvira, o Presidente da Federação das Associações Comerciais de Minas, Hiram Correia, e outros.

Todos se empenhando em convencer Passarinho de que um pronunciamento seu no Senado, antes da votação das Disposições Transitórias, liquidaria de vez com a tese dos separatistas. Mas fiel ao seu compromisso com o PDS, o Senador mostrou-se irreduzível na decisão de abster-se, já que seu correligionário, o Deputado Federal Virgílio Galassi, é separatista.

O ponto alto desse jantar foi uma improvisada seresta no jardim com vistas para a Lagoa da Pampulha — cartão postal de Belo Horizonte. Como se estivessem ao pé da estátua de Juscelino Kubitschek, em Diamantina, os constituintes Milton Reis (PMDB-MG), Márcia Kubitschek (PMDB-DF), José Ulysses (PMDB-MG) e Roberto Brant (PMDB-MG) cantaram em coro "Peixe Vivo". O apelo musical acabou envolvendo vários visitantes.

O Deputado Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG), na defesa da unidade mineira, revelou que pretende levar a São João Del Rey, nos próximos dias, esposas de ex-Governadores favoráveis à manutenção da unidade do Estado. Entre as que já foram contactadas estariam Risoleta Neves, Sarah Kubitschek e Coraci Pinheiro.